

AVALIAÇÃO DOS TRATAMENTOS SILVICULTURAIS APLICADOS EM ÁREAS DE PRODUÇÃO DIVERSIFICADA DAS UNIDADES EXPERIMENTAIS DE MANEJO EM FLORESTAS SECUNDÁRIAS DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA, PARÁ.

Bolsista (Pibic): **Denes de Souza Barros**

Curso de Engenharia Florestal – UFRA

Orientadora: Dra. Manoela Ferreira Fernandes da Silva

Vigência da Bolsa: agosto/04 a julho/05

A crescente destruição das florestas naturais tem ocasionado o surgimento de grandes áreas de vegetação secundárias, conhecidas regionalmente como capoeira. Este tipo de vegetação, na Amazônia brasileira, tem sido utilizada para agricultura tradicional, baseada em corte e queima. Com a finalidade de estudar métodos não destrutivos de utilização da floresta secundária, como o manejo para usos diversos, vem sendo desenvolvida pesquisa no nordeste paraense, das quais faz parte o presente estudo. Este trabalho tem como objetivo estudar os efeitos dos tratamentos silviculturais em relação ao crescimento diamétrico anual e verificar a resistência das espécies eliminadas nas operações de desbaste. O estudo está sendo conduzido em duas capoeiras de diferentes idades no município de Bragança –PA. A mais nova com 20 anos, possui 1,20 ha e a mais velha com 35 anos, possui 4,80 ha. As capoeiras foram divididas aleatoriamente em parcelas iguais, sendo T1 (onde foram realizadas operações de desbaste) e T0 (testemunha sem intervenção). Como critério para a seleção das espécies, foram adotadas as seguintes características: diâmetro mínimo de 5 cm, a 1,30 m do solo; altura mínima de 4 metros; fuste reto sem danos ou podridão; copa saudável e com bom desenvolvimento. Os tratamentos silviculturais constaram de eliminação de indivíduos competidores circunscrito à árvore selecionada por meio de desbaste: corte direto (árvores finas) e anelamento (árvores mais grossas). As espécies que obtiveram melhores respostas de incremento diamétrico, na parcela T1 quando comparadas as espécies da parcela T0, na capoeira 1, foram *Phyllanthus nobilis* (L. F.) Choisy. com 0,15 cm e *Eschweilera coriacea* (DC.) S. A. Mori. com 0,17 cm. Na capoeira 2 as espécies que obtiveram os melhores resultados foram *Strypnodendron guianensis* (Aubl.) Benth. com 0,45 cm e *Inga alba* (Sw.) Willd.. Cerca de 100% dos indivíduos tratados das espécies *Cróton matourensis* Aubl. e *Annona paludosa* Aubl. não resistiram as operações de desbastes, enquanto que para

Hymatamthus succuba (Spruce ex Mull. Agr.) Woodson cerca de 100% dos indivíduos eliminados dessa espécie resistiram aos tratamentos de desbastes. Para a maioria das espécies eliminadas na capoeira 1 e na capoeira 2 os tratamentos aplicados não estão surtindo efeito esperado, visto que, as espécies que foram aneladas estão recompondo suas cascas e as que foram abatidas estão rebrotando. A pequena diferença detectada entre as parcelas T0 e T1 para ambas as capoeiras é devido, provavelmente, ao curto espaço de tempo e/ou a intensa regeneração das espécies eliminadas que provavelmente aumentou a competição com as espécies selecionadas.